

MOÇAMBIQUE-ZIMBABWE

Duas bandeiras irmãs

Texto de Fernando Gonçalves Fotos de Daniel Maquinasse e S. Santimano

O Presidente Samora Machel esteve de 17 a 19 do mês em curso na vizinha República do Zimbabwe. Durante a sua estada foram discutidas as relações entre os dois países nos domínios político, económico, cultural e militar, na esteira de uma cooperação que data dos tempos da Luta Armada de Libertação Nacional. Sobre este evento publicamos em seguida uma reportagem do enviado especial da AIM.

Acompanhavam o Chefe do Estado moçambicano o Ministro do Plano, Mário Machungo, o Ministro na Presidência para a Administração Estatal, Oscar Monteiro, o Ministro dos Transportes e Comunicações, Alcântara Santos, o Ministro do Comércio, Aranda da Silva, os Vice-Ministros da Defesa Nacional, Tenente-General Armando Panguene, e dos Negócios Estrangeiros, Carlos Lobo, e outros

O Presidente Samora Machel Harare, Zimbabwe, onde realizou deslocou-se no dia 17 de Junho a uma visita de trabalho de três dias.





Com Mugabe: amizade que o tempo vem reforçando

funcionários do Governo moçambicano.

Durante a sua estada naquele país o líder moçambicano avistou-se com o Presidente do Senado, Nolan Makombe que, na ausência do Presidente Canaan Banana, na altura numa digressão pela Bulgária, Hungria e Polónia, assumia as funções de Presidente da República em exercício. Mas a parte mais importante foi marcada pelas conversações travadas entre o Presidente Samora Machel e o Primeiro-Ministro Robert G. Mugabe.

Os dois políticos encontraram-se inicialmente com as respectivas delegações no edifício onde funcionam os escritórios de Mugabe, no coração de Harare, ao longo da Avenida Samora Machel. Após essa primeira ronda de conversações os funcionários das duas delegações dividiram-se em dois grupos a fim de discutirem propostas concretas de incrementar a cooperação económica bilateral nas áreas dos transportes, construção e turismo; e do comércio, banca e finanças. Enquanto isso, Samora Machel e Mugabe discutiam a componente militar da cooperação bilateral, e visitavam instalações militares.



Aspecto da primeira ronda de conversações: cooperação multifacetada



© Presidente Samora Machel ladeado pelo Presidente em exercício, Nolan Makombe e pelo Primeiro-Ministro Robert Mugabe

A certo ponto Samora Machel e Robert Mugabe estiveram reunidos somente a dois e sem assistentes, e a importância das conversações pode-se julgar pelo facto de a partida do Presidente moçambicano ter sido atrasada por 4 horas e meia, obrigando a que elevado número de diplomatas convidados para as cerimónias de despedida abandonassem o aeroporto. Entretanto os jornalistas, a quem tinha sido prometida uma conferência de imprensa, exercitaram um verdadeiro vaivém entre o aeroporto e a residência oficial, conforme as informações do momento.

COORDENANDO A COOPERAÇÃO

As conversações económicas terminaram com ambas as partes a concordarem nas actas das referi-

OFICIAIS MOÇAMBICANOS FORMADOS NO ZIMBABWE

As discussões entre os dois líderes abrangeram também a cooperação regional, no âmbito da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), de que eles são membros juntamente com Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Swazilândia, Tanzania e Zâmbia.

Samora Machel e Mugabe visitaram no segundo dia o campo militar de Inyanga, junto à fronteira moçambicano-zimbabueana, onde oficiais do exército real britânico dão treino militar a oficiais das Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

Em Maio deste ano foram graduados em Inyanga os primeiros 48 oficiais moçambicanos, após 12 semanas de instrução. O Presidente Samora Machel encontrou-se com o segundo grupo, também de 48 oficiais e disse esperar que cada um deles treine 45 oficiais.

Visitaram depois os aquartelamentos de Inkomo, perto de Harare, onde observaram demonstrações de pára-quedistas. Os «homens-do-ar» zimbabueanos desempenharam um papel de relevo nas operações conjuntas moçambicano-zimbabueanas que culminaram com a tomada da principal base dos



Harare no dia da chegada do Chefe do Estado moçambicano

bandidos armados em Moçambique, a chamada «Casa Banana», nas montanhas da Gorongosa, em Agosto de 1985.

Quinta-feira, 19 de Junho, último dia da visita, Samora Machel, envergando o seu uniforme de Marechal — só quando visitava instalações militares — deslocou-se a Gweru, nas terras altas do Zimbabwe, a cerca de 200 quilómetros de Harare, onde estão estacionadas unidades de comandos das Forças Armadas do Zimbabwe (ZNA). Os dois dirigentes reuniram-se mais tarde em Harare.

das conversações, assinadas na presença dos dois líderes pelo Ministro do Plano de Moçambique, Mário Machungo, e pelo Ministro do Planeamento e Desenvolvimento Económico do Zimbabwe, Bernard Chidzero.

As duas partes concordaram também em acelerarem a cooperação em áreas sociais, tais como a comunicação social, semanas de solidariedade e apoio aos deslocados moçambicanos no Zimbabwe.

No campo da comunicação social, foi reconhecida a necessidade urgente de estabelecer uma linha

manente de comunicação entre a agência noticiosa moçambicana (AIM) e a sua congénere zimbabueana, ZIANA.

Foi igualmente acordada a revitalização das semanas de solidariedade entre os dois países, a troca de visitas estudantis, filmes e programas televisivos. Moçambique concordou em princípio enviar ao Zimbabwe professores moçambicanos para trabalharem nos campos de deslocados moçambicanos naquele país.

Mas as duas partes reconhecem que qualquer esforço para elevar a cooperação económica bilateral passa necessariamente pelo reforço da cooperação militar. Eles acreditam que enquanto não esteja próximo o fim do processo de desestabilização sul-africana na África Austral a única saída para os países da região resta no campo militar.

As vias de comunicação em Moçambique desempenham um papel de extrema importância para o acesso ao mar de muitos países encravados da África Austral.

Malawi, Swazilândia e Zimbabwe são os potenciais utilizadores das rotas e dos três portos internacionais de Moçambique — Beira, Maputo e Nacala.

Actualmente, devido às acções terroristas nas províncias do Niassa e da Zambézia as mercadorias destinadas ao Malawi a partir do porto da Beira entram primeiro no Zimbabwe através do chamado «corredor da Beira» e depois atra-



Visita a uma unidade militar; o Marechal Samora Machel é cumprimentado por um oficial das Forças Armadas zimbabueanas que, no nosso país, têm participado nas acções conjuntas contra os bandidos armados

vés da província moçambicana de Tete, para o Malawi. Tropas moçambicanas e zimbabueanas patrulham conjuntamente estas rotas, assegurando que o Malawi receba as suas mercadorias em condições de segurança.

LINHA DO LIMPOPO REABILITAÇÃO URGENTE

A posição encravada do Zimbabwe poderá provar-se desastrosa para aquele país na eventualidade da aplicação de sanções económi-

cas pela comunidade internacional contra o regime do «apartheid» na África do Sul, ou se a própria África do Sul decidir aumentar o seu boicote económico contra o Zimbabwe.

Infelizmente, tal como Moçambique e outros países da África Austral o Zimbabwe herdou um sistema económico e de transportes inteiramente dependente da República da África do Sul, e portanto vulnerável à desestabilização económica.

A vulnerabilidade do Zimbabwe

Terminal de contentores no Zimbabwe. Os transportes constituem uma das áreas vitais da cooperação entre os dois países





O Marechal Samora Machel planta uma árvore na residência onde esteve hospedado: desejo de que a amizade cresça e produza frutos

foi demonstrada pela África do Sul no primeiro ano da independência daquele país, quando os caminhos de ferro sul-africanos (SARC) começaram a prolongar os prazos para o retorno dos vagões para o Zimbabwe. Em Abril de 1981, precisamente um ano depois da independência do Zimbabwe, a SARC quebrou unilateralmente um contrato assinado com a então Rodésia, retirando 25 locomotivas alugadas à companhia dos caminhos de ferro do Zimbabwe (ZRC) e causando prejuízos avaliados em 7 milhões de dólares zimbabwianos (cerca de 210 milhões de meticais ao câmbio de então) por semana.

Apesar da vitalidade do oleoduto Beira-Mutare que Moçambique e Zimbabwe devem defender a todo custo, a rota de acesso ao mar mais rentável para o Zimbabwe é a linha férrea do Limpopo, que liga o sudeste do Zimbabwe ao porto de Maputo. No comunicado conjunto emitido no final das conversações os dois líderes sublinharam a importância e urgência da reabilitação da linha, paralisada

desde 20 de Agosto de 1984 devido a uma sabotagem dos bandidos armados.

O envolvimento das tropas zimbabwianas em Moçambique não visa apenas assegurar o pleno funcionamento das vias de comunicação e do oleoduto Beira-Mutare.

Tal como o faz em Moçambique, a África do Sul financia, arma e infiltra grupos de bandidos a fim de realizar actos de terrorismo no Zimbabwe.

UMA ALIANÇA MAIS FORTE

As actividades terroristas dos bandidos do autodenominado movimento «Super-Zapu» e as suas estreitas ligações com as forças armadas da África do Sul (SADF) estão bem documentadas em vários trabalhos.

Foram os «Super-Zapu» os responsáveis pelos assassinatos realizados contra farmeiros brancos e contra a população na Matabelelândia, com o objectivo de tornar a região menos estável criando uma baixa produção alimentar e elevando ao expoente máximo as

tradicionais diferenças tribais entre os shonas e ndebeles.

O elevado custo que provou ser a África do Sul a manutenção de duas forças separadas na luta contra Moçambique e Zimbabwe, e ainda as frentes da Namíbia e de Angola, levam a África do Sul a procurar melhores formas de tornar a sua actividade mais eficaz.

Adicionado a tudo isto, tornou-se difícil por diversas razões à África do Sul estabelecer bases permanentes de bandidos no interior do Zimbabwe, o que obrigaria as SADF a pensarem em estabelecer uma base comum em Moçambique a partir da qual seriam lançados ataques contra a parte oriental do Zimbabwe, criando ainda a confusão entre os dois países sobre o verdadeiro inimigo na região.

A mensagem que Moçambique e Zimbabwe pretenderam dar ao mundo nestas conversações é de que a sua aliança permanece agora mais forte do que nunca e que as duas nações serão para o imperialismo dois ossos duros de roer.

□